



Não Queira
No Seu, Olo
XI SEMANA
UNIVERSITÁRIA

Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social

PERFIL NUTRICIONAL E ESTADO PONDEROESTATURAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIAS ATENDIDOS POR UMA ASSOCIAÇÃO FILANTRÓPICA NO CEARÁ

Maria Eduarda Rodrigues De Sousa¹

Maria Gorete Torres Nogueira²

Edmara Chaves Costa³

Maria Auxiliadora Bezerra Fechine⁴

RESUMO

Introdução: Crianças e adolescentes com deficiência podem apresentar maior vulnerabilidade a alterações nutricionais decorrentes de fatores clínicos, comportamentais e socioeconômicos, tornando a avaliação antropométrica relevante para identificar riscos e planejar cuidados individualizados. **Objetivo:** Avaliar o perfil nutricional, antropométrico e clínico de crianças e adolescentes com deficiências atendidos por uma associação filantrópica em Barreira, Ceará. **Metodologia:** Estudo observacional, transversal, descritivo e quantitativo, realizado com 92 crianças e adolescentes atendidos pela Associação de Familiares e Amigos de Autistas e Deficientes de Barreira (AFAADB). Foram coletados dados sociodemográficos, clínicos e antropométricos (peso e estatura), calculando-se o índice de massa corporal (IMC) e os indicadores IMC/idade (BAZ), estatura/idade (HAZ) e peso/idade (WAZ), conforme referências da OMS, expressos em escores-Z. Utilizaram-se estatísticas descritivas e testes inferenciais, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Dos 92 participantes, 66,3% eram do sexo masculino, com idade média de $7,2 \pm 3,75$ anos, e 95,7% apresentavam Transtorno do Espectro Autista (TEA), isolado ou associado a outras condições. Entre os 90 participantes com BAZ válido, 46,7% apresentaram eutrofia, 4,4% magreza, 14,4% sobrepeso e 24,4% obesidade, totalizando 38,9% (IC95%: 29,5-49,2%) apresentaram excesso de peso. Entre os menores de cinco anos, 10,0% apresentaram risco de sobrepeso. Quanto à estatura/idade, 96,7% dos participantes com HAZ válido apresentaram estatura adequada e 3,3% baixa estatura. Não houve associação estatisticamente significativa entre a classificação nutricional e sexo ($p=0,310$), categoria diagnóstica ($p=0,416$) ou número de condições diagnósticas ($p=0,222$). **Conclusão:** Os achados evidenciaram frequência relevante de alterações do estado nutricional, com 38,9% dos participantes com BAZ válido apresentando sobrepeso ou obesidade, enquanto 46,7% apresentaram eutrofia. A elevada ocorrência de excesso de peso, associada à predominância de TEA e à heterogeneidade clínica da população, reforça a necessidade de acompanhamento nutricional sistemático e individualizado, fundamentado em indicadores antropométricos específicos para idade e sexo, subsidiando ações de promoção da alimentação adequada e prevenção do excesso de peso. **Agência de fomento:** CNPq. **Agradecimentos institucionais:** À Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), à Associação de Familiares e Amigos de Autistas e Deficientes de Barreira (AFAADB), aos participantes e aos seus familiares/cuidadores e ao CNPq pela bolsa de Iniciação Científica. **Grande área do CNPq:** Ciências da Saúde. **Propriedade intelectual:** Não se aplica. **Contribuição para Diversidade, Inclusão e Transformação Social:** O trabalho contribui para a Diversidade, Inclusão e Transformação Social ao dar visibilidade às necessidades nutricionais e de saúde de crianças e adolescentes com deficiência, produzindo evidências locais que subsidiam estratégias de cuidado mais inclusivas e territorializadas, e fortalecendo a aproximação entre universidade, famílias e comunidade.

Palavras-chave: Crianças com Deficiência; Estado Nutricional; Antropometria; Transtorno do Espectro Autista.

UNILAB, CEARÁ, Discente, eduardarodrigues@aluno.unilab.edu.br¹

UNILAB, CEARÁ, TAE, torresgorete990@gmail.com²

UNILAB, CEARÁ, Docente, edmaracosta@unilab.edu.br³

UNILAB, CEARÁ, Docente, auxiliadorafechine@unilab.edu.br⁴